

EXPRESSÕES DAS VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS: TRAÇANDO POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO

CAMARGO MACEDO, Leticia¹; GRAUPE, Mareli Eliane²

¹ Licenciada em História (Centro Universitário UNIFACVEST), especialista em Sociologia (Faculdade de São Vicente), especialista em Ensino de História na Educação Básica (Faculdade Líbano), mestra em Educação (Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC). Professora de História na educação básica na rede pública estadual de Santa Catarina. Integra o Grupo de Pesquisa Gênero, Educação e Cidadania na América Latina (GECAL). E-mail: leticiamacargo@uniplaclages.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3628072962730944>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5806-3749>.

² Licenciada em Pedagogia e mestra em Educação nas Ciências (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ), doutora em Educação e Cultura (Universidade de Osnabrueck, Alemanha) e pós-doutora em Ciências Humanas e em Antropologia Social (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), coordena o Grupo de Pesquisa Gênero, Educação e Cidadania na América Latina (GECAL). E-mail: prof.mareli@uniplaclages.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8925934554152921>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1376-7836>

Palavra-chave: Violências Escolares. Políticas Públicas. Direitos Humanos.

As violências têm múltiplas faces e formas de manifestação. Na escola, confluem dimensões políticas, econômicas e culturais da sociedade, mas também das violências. Nesse sentido, este resumo apresenta um panorama da dissertação de mestrado em educação homônima que analisa como as violências escolares se manifestam e quais políticas e ações vêm sendo implementadas para preveni-las e enfrentá-las no Brasil, com ênfase em Santa Catarina e no município de Lages. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e aplicada, que utiliza como métodos de coleta de dados a pesquisa documental a realização de entrevistas com especialistas – Miriam Abramovay, Julia Siqueira da Rocha, Daniel Cara e Fernando Penna. Os dados foram examinados por meio da análise temática (Braun & Clarke, 2006), a partir de uma perspectiva contextualista, ancorada na fenomenologia social e na epistemologia feminista. O referencial teórico articula autores clássicos e contemporâneos como – Abramovay, Cara, Vinha, Debarbieux, Charlot, hooks, Collins, Butler e Mudde – para discutir a múltiplas expressões das violências (físicas, simbólicas, estruturais, digitais e políticas) e seus impactos na educação básica, abordando desde bullying e cyberbullying até misoginia, censura e precarização docente, compreendendo a escola como espaço tanto de reprodução quanto de resistência. A análise documental abrange políticas públicas e documentos normativos nacionais (Plano Nacional de Educação, Programas Nacionais de Direitos Humanos, Base Nacional Comum Curricular, Leis nº 13.185/2015, 14.811/2024, 10.639/2003, 11.645/2008, 13.146/2015, entre outras), estaduais (Proposta Curricular de Santa Catarina, Currículo do Território Catarinense, Plano Estadual de Educação, Política de



Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola, Relatório do Comitê de Ações Integradas para Cidadania e Paz nas Escolas, Plano de Contingência da Educação para Ameaça Grave à Vida), e locais (Plano Municipal de Educação, Diretrizes Curriculares do Sistema Municipal de Educação da Lages, Protocolo de Integração da Rede de Atendimento a Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência), evidenciando avanços e lacunas na abordagem das violências, medidas de prevenção, monitoramento e protocolos intersetoriais de enfrentamento. A sistematização das entrevistas com especialistas reúne trajetórias e experiências pessoais, acadêmicas e institucionais, ampliando a compreensão das violências escolares para além dos documentos oficiais ao integrá-las às experiências, reflexões e avaliações críticas de quem constrói políticas públicas e pesquisa o tema, discutindo a complexidade e a reconfiguração contemporânea das violências. Os resultados da pesquisa evidenciam: a) coexistência e interrelação de violências duras e simbólicas (bullying/cyberbullying, discriminações, discursos de ódio), articuladas a dinâmicas e digitais (radicalização nas redes sociais) e políticas (extremismo de direita, autoritarismo e neoliberalismo); b) intensificação de ataques às escolas, violência contra educadoras/es, perseguição, censura e precarização gerando efeitos desdemocratizantes; c) avanços normativos e programáticos (programas, políticas públicas, diagnósticos e recomendações) associados a fragilidades de implementação; d) centralidade da gestão democrática, da interseccionalidade e da educação em direitos humanos na prevenção às violências. O estudo contribui com reflexões teórico-práticas e propõe como princípios e diretrizes: a) diagnóstico contínuo e devolutivo das violências; b) formação permanente de educadoras/es; c) articulação intersetorial; d) produção e transparência de dados; e) enfoque na proteção de direitos à infância, à adolescência e à docência.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

REFERÊNCIAS

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology. Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CAMARGO MACEDO, Letícia. **Expressões das violências nas escolas: traçando possibilidades de prevenção e enfrentamento**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Planalto Catarinense. Lages/SC. 2025.

HARDING, Sandra. **Feminism & methodology**. Bloomington e Indianapolis: Indiana University Press e Open University Press, 1987.

